



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

ANA RAYANNE DE AZEVEDO SANTOS

**TERAPIA FLORAL E O NOVO SISTEMA COM FLORES NO
SEMIÁRIDO - FLORSOL**

CUITÉ – PB

2019

ANA RAYANNE DE AZEVEDO SANTOS

**TERAPIA FLORAL E O NOVO SISTEMA COM FLORES NO
SEMIÁRIDO - FLORSOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em Farmácia
do Centro de Educação e Saúde da Universidade
Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como
requisito indispensável para a obtenção do título de
bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^aJúlia Beatriz Pereira de Souza

CUITÉ-PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

S237t Santos, Ana Rayanne de Azevedo.

Terapia floral e o novo sistema com flores no semiárido - Florsol.
/ Ana Rayanne de Azevedo Santos. – Cuité: CES, 2019.

56 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) – Centro de
Educação e Saúde / UFCG, 2019.

1. Florais. 2. Florsol. 3. Farmacêutico na floralterapia. I.
Título.

**TERAPIA FLORAL E O NOVO SISTEMA COM FLORES NO SEMIÁRIDO -
FLORSOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito indispensável para a obtenção do título de bacharel em Farmácia.

APROVADO EM: 11/11/2019

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Júlia Beatriz Pereira de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Orientadora



Prof^ª. Dr^ª. Francinalva Dantas de Medeiros

Examinadora - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Suplente: Me. Mônica Andrade Mattos



Prof^ª. Me. Débora Santos Dantas

Examinador – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA

Suplente: Renner de Souza Leite

CUITÉ-PB

2019

*Dedico este trabalho a minha amada família
que fizeram do meu sonho uma realidade, em
especial aos meus pais, que com muito
sacrifício me deram a oportunidade de
mudar as suas vidas.*

AGRADECIMENTOS

Somos donos da nossa própria história, mas também somos regidos por uma força que nos guia e ilumina durante a jornada de nossas vidas, essa força eu chamo de Deus, então é a ele que agradeço a oportunidade de estar aqui escrevendo esses agradecimentos, cheia de saúde e felicidade por concluir um sonho, um sonho de uma menina pobre, filha de um caminhoneiro e de uma cozinheira que só concluíram o ensino fundamental, mas que me ensinaram o que nenhum outro professor foi capaz.

Então, agradeço ao meu pai José Renilson dos Santos por cada dia duro de trabalho e por todas as vezes que chegou em casa com as suas mãos meladas de graxa, pois foi na sua rotina árdua dentro de uma boleia de caminhão que ele me deu o mundo. E a minha mãe, Maria Da Guia de Azevedo Santos, eu agradeço por todo amor e sacrifício, por cada noite perdida, por cada oração feita, ela é minha maior referência como mulher e o meu maior motivo de ser grata todas as manhãs quando acordo.

Também agradeço a Laisy Rianne, minha irmã que sempre nos apoiou e é essencial para a nossa família, tendo uma dedicação extraordinária e um amor incondicional único. Ela que nos presenteou com um anjo, o rei da casa e de nossas vidas, o rei Davi, que é seu filho, mas eu o amo como também fosse meu.

A Guilherme Ferreira, meu esposo e melhor amigo, tenho minha eterna gratidão por todas as dificuldades que enfrentou ao meu lado, por todas as alegrias e conquistas já compartilhadas, por cada dia que persiste em vencer e me levar nessa vitória, obrigada por tornar a minha vida uma história erguida a dois, foi com o seu apoio que me tornei a melhor pessoa que eu poderia ser.

A minha orientadora Júlia Beatriz Pereira de Souza, que é um exemplo de profissional e pessoa, que me aceitou como orientanda, mesmo sabendo de momentos difíceis que enfrentei na faculdade, os quais me levaram a falhar em alguns momentos, mas que não me impediram de recomeçar e mostrar o quanto sou capaz.

Aos meus amigos, colegas, familiares e todos os que cruzaram o meu caminho durante o curso, deixo os meus sinceros agradecimentos, cada um deles foram essenciais para que eu chegasse até aqui. A trajetória da minha graduação foi uma fase de muito aprendizado e evolução, de erros e acertos, mas que deixará saudades e uma eterna lembrança de anos de dedicação.

“Um vencedor é apenas um perdedor que tentou mais uma vez.”

George M. Moore Jr.

RESUMO

Os Florais são remédios produzidos através da energia das flores, fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares. Com a medicina convencional, é difícil a introdução de práticas alternativas dentro do sistema de saúde, mesmo com a permissão jurídica do SUS, essas terapias não são comuns entre os profissionais da saúde, incluindo os farmacêuticos, o que distancia a população de outras alternativas de tratamento. O trabalho teve como objetivo abordar a terapia floral, e descrever o sistema floral da caatinga (Florsol) como alternativa terapêutica no semiárido. Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva de caráter documental tendo como objeto de análise a literatura sobre a terapia floral a partir de bases de dados *Medline*, *Pubmed*, *Lilacs*, *SciELO*, *Google Acadêmico* e comitês nacionais e internacionais de saúde, incluindo referências entre os anos de 2000 a 2019. Os seguintes termos de pesquisa foram utilizados em várias combinações: 1) Práticas Integrativas e Complementares; 2) Florais; 3) Florsol; 4) Farmacêutico na floralterapia. Como resultados descreve-se o Florsol como um sistema floral baseado nos princípios de Dr. Bach, produzido com as flores da região do Seridó oriental paraibano e o seu sistema interliga uma diversidade de terapias, o que o torna diferente dos demais. A literatura relevou que terapias florais permitem a evolução do paciente, mas também do profissional, é um processo transformador para todos os envolvidos e de grande relevância dentro das práticas integrativas e complementares. O Florsol tem uma proposta inovadora para o processo de saúde-doença, o seu protocolo envolve uma avaliação expansiva sobre o paciente, permitindo trabalhá-lo como um todo, que, adicionalmente utiliza e valoriza os recursos regionais disponíveis do semiárido paraibano. Ao farmacêutico apresenta-se um novo campo de atuação profissional de cunho legal, desde que devidamente capacitado. Neste contexto, a introdução do conhecimento dessas terapias no âmbito profissional e na vida pessoal, é uma forma revolucionária de quebrar paradigmas na saúde e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares. Florais. Florsol. Farmacêutico na floralterapia.

ABSTRACT

Florals are medicines produced through the energy of flowers, they are part of the Integrative and Complementary Practices. With conventional medicine, it is difficult to introduce alternative practices within the health system, even with the legal permission of SUS, such therapies are not common among health professionals, including pharmacists, which distances the population from other alternatives. treatment. The study aimed to address the floral therapy, and describe the floral system of the caatinga (Florsol) as an alternative therapy in the semiarid region. This is a descriptive observational research of documentary nature, having as object of analysis the literature on floral therapy from Medline, Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Scholar databases and national and international health committees, including references between 2000 to 2019. The following search terms were used in various combinations: 1) Integrative and Complementary Practices; 2) Florals; 3) Florsol; 4) Pharmacist in floral therapy. As a result, Florsol is described as a floral system based on the principles of Dr. Bach, produced with flowers from the eastern Paraiba region of Seridó and its system interconnects a diversity of therapies, which makes it different from the others. The literature revealed that flower therapies allow the evolution of the patient, but also of the professional, is a transformative process for all involved and of great relevance within the integrative and complementary practices. Florsol has an innovative proposal for the health-disease process, its protocol involves an expansive assessment of the patient, allowing him to work as a whole, which additionally utilizes and values the available regional resources of the Paraiba semiarid. The pharmacist is presented with a new field of professional activity of a legal nature, provided that it is properly trained. In this context, the introduction of knowledge of these therapies in the professional and personal life is a revolutionary way to break paradigms in health and society.

KEY WORDS: Integrative and Complementary Practices. Florals Florsol. Pharmacist in floral therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oficina de remédios caseiros e produtos fabricados no CENEP	20
Figura 2 - Florais de Bach	21
Figura 3 - Sistema FLORSOL	23
Figura 4 - Chakras ou Centros de Força	24
Figura 5 – Florais do Sistema FLORSOL	25
Figura 6 - Flor da <i>Boungainvillea spectabilis</i>	27
Figura 7 - Flor da <i>Tacinga inamoena</i>	27
Figura 8 - Flor da <i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	28
Figura 9 - Flor da <i>Amburana cearenses</i>	39
Figura 10 - Flor da <i>Plumbago auriculata</i>	30
Figura 11 - Flor da <i>Evolvulus glomeratus</i>	31
Figura 12 - Flor da <i>Cleome hassleriana</i>	32
Figura 13 - Flor da <i>Turnera subulata</i>	32
Figura 14 - Pêndulo de Cristal	34
Figura 15 - Mesa Radiestésica	34
Figura 16 - Gráficos da mesa radiestésica: 1 (Gráfico Numérico); 2 (Gráfico de Cores e Cristais)	35
Figura 17 - Gráfico de Resposta Monossilábicas	36
Figura 18 - Régua Biométrica	36
Figura 19 - Cartas do Sistema FLORSOL	37
Figura 20 - Protocolo e Formulário de Atendimento	38
Figura 21 - Rotulo do frasco do floral FLORSOL	39
Figura 22 - Prática de Reiki	40
Figura 23 - Óleos essenciais disponíveis no CENEP	42
Figura 24 – Salas para a aplicação de argila no corpo (Argiloterapia)	43
Figura 25 - Recipientes e Pedras/Cristais usados para a solarização	44
Figura 26 - Pedras/Cristais do Sistema FLORSOL	46
Figura 27 – Esquema representativo da preparação da tintura mãe para o FLORSOL	47
Figura 28 – Esquema representativo das diluições da tintura mãe do FLORSOL para estoque e tratamento	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Centros de forças/Chakras e sua localização no corpo físico.....	24
Quadro 2 – Flores pertencentes ao sistema e o nome de cada FLORSOL.....	26
Quadro 3 – Gráfico de Síntese FLORSOL.....	40
Quadro 4 – Chakras e os óleos essenciais usados para cada um deles.....	42
Quadro 5 – Chakras e as cores usadas para a solarização.....	45
Quadro 6 – Florais do Sistema e as pedras/cristais indicados para cada floral.....	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

SUS – Sistema Único de Saúde

PICs – Práticas Integrativas e Complementares

ONG – Organização Não Governamental

CENEP – Centro de Educação Popular

OMS – Organização Mundial de Saúde

TAC – Terapias Alternativas/Complementares

RFB – Remédios Florais de Bach

ABREFLOR – Associação Brasileira de Essências Florais

CBO – Classificação Brasileira de Ocupação

ABFH – Associação Brasileira de farmacêuticos Homeopatas

MEC – Ministério da Educação

CF – Centro de Força

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 Delineamento do estudo	16
3.2 Critérios de inclusão e exclusão	16
3.3 Fontes de informação	16
3.4 Estratégia de busca	16
3.5 Extração de dados	16
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
4.1 Práticas Integrativas e Complementares	18
4.2 Centro de Educação Popular (CENEP)	19
4.3 A Terapia Floral	20
4.4 Florais FLORSOL	22
4.5 Centros de Força	23
4.6 Flores do Sistema FLORSOL	25
4.6.1 Bunganville (<i>Bougainvillea spectabilis</i>)	26
4.6.2 Gogóia (<i>Tacinga inamoena</i>)	27
4.6.3 Catingueira (<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul)	28
4.6.4 Cumarú (<i>Amburana cearenses</i>)	28
4.6.5 Nuvem (<i>Plumbago auriculata</i>)	29
4.6.6 Azulzinha (<i>Evolvulus glomeratus</i>)	30
4.6.7 Mussambê (<i>Cleome hassleriana</i>)	31
4.6.8 Chanana (<i>Turnera subulata/ulmifolia</i>)	32
4.7 Radiestesia	33
4.8 Cartas	36
4.9 Tratamento	37
4.10 Potencializadores de Tratamento	39

4.10.1 Reiki	40
4.10.2 Aromaterapia.....	41
4.10.3 Argiloterapia	43
4.10.4 Água Solarizada	44
4.10.5 Pedras e Cristais	45
4.11 Preparação do FLORSOL	46
4.12 Atuação clínica do farmacêutico em floralterapia	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe-se a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução (BUSS, 2000). A revitalização das práticas médicas antigas, hoje consideradas medicina integrativa, é um fenômeno que contribui para a forma hegemônica gradual destas modalidades, uma vez que sua organização mais ampla e integrada permite respostas mais apropriadas aos problemas gerados pela mecanicista especialização excessiva dos métodos médicos convencionais (SANTOS, 2011).

Em fevereiro de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), publicada na forma da portaria ministerial nº 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC objetiva a ampliação do acesso a práticas que visam a promoção e recuperação da saúde, com enfoque na atenção básica e no cuidado continuado, de forma humanizada e integral em saúde (FREITAS et al, 2018).

Sabe-se que o Brasil tem potencial para oferecer assistência à saúde por meio de plantas como recurso terapêutico, fundamentado nos resultados das pesquisas da flora, com garantia de emprego. Nesse sentido, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a PNPIC no SUS, apresentam como diretrizes: o provimento do acesso a plantas medicinais e fitoterápicos; o incentivo à pesquisa e desenvolvimento de medicamentos a partir de plantas, priorizando a biodiversidade do país (ALMEIDA, 2012).

Entre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) pode-se destacar a terapia floral, desenvolvida no século XX, pelo médico bacteriologista Dr. Edward Bach, os Florais de Bach tornaram-se mundialmente conhecidos, além de apresentar fácil acesso aos pacientes (ROSA et al, 2017). Os primeiros florais foram produzidos a partir de um estudo único, que ocasionou o surgimento de outros sistemas florais em diversas regiões do mundo. Em 2018 foi lançado pela Organização Não Governamental (ONG) Centro de Educação Popular (CENEP) na cidade de Nova Palmeira- PB um sistema floral baseado nos estudos de Bach, mas com flores encontradas no semiárido nordestino, chamado FLORSOL.

A terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias complementares, com caráter peculiar, definido como vibracional e com características não invasivas. É composta por essências florais, extraídas a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo, que tratam especialmente as desordens da personalidade, no contexto de vida e subjetividade do sujeito, tendo como principal propósito promover a harmonia entre o corpo emocional e mental.

Nessa visão, os fatores sociais e culturais são considerados na gênese da doença. Dessa forma, ao invés de tentarem resolver os sintomas e as doenças com seus procedimentos terapêuticos, procuram recuperar no indivíduo o seu equilíbrio, para que ele próprio exerça o combate à doença (JESUS; NASCIMENTO, 2005; ALMEIDA, 2012). Porém, são poucos os profissionais que conhecem e dominam o tratamento com florais, por isso, é necessário que temas como estes sejam abordados em estudos mais aprofundados e de interesse acadêmico, levando o conhecimento para os demais profissionais e mostrando uma forma inovadora de promover saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever o sistema floral do Seridó Oriental (FLORSOL) como alternativa terapêutica no semiárido.

2.2 Objetivos específicos

- Abordar a terapia floral e o contexto das Práticas Integrativas e Complementares;
- Elucidar a atuação clínica do farmacêutico em floralterapia;
- Relatar as práticas de funcionamento do sistema floral FLORSOL;
- Analisar a importância do sistema floral FLORSOL como prática integrativa e complementar para semiárido.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional descritiva de caráter documental tendo como objeto de análise a literatura sobre a terapia floral. Para tanto, utilizou-se a revisão integrativa para associação dos dados da literatura teórica e empírica, com objetivo de definir conceitos, revisar teorias e evidências, e analisar problemas metodológicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para a elaboração do trabalho foram estudos relacionados a Florais, Sistema FLORSOL, plantas medicinais, Práticas Integrativas e Complementares, atuação do farmacêutico na floralterapia, artigos e livros escritos em português, dando prioridade publicações entre 2000 a 2019. Foram excluídas publicações com datas anteriores ao ano 2000.

3.3 Fontes de informação

O estudo foi realizado através de acesso disponível via internet e no acervo da biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité – PB (UFCG).

3.4 Estratégia de busca

A busca de material ocorreu nos meses de junho a outubro de 2019 de forma sistemática, nas bases de dados *Medline*, *Pubmed*, *Lilacs*, *Scielo*, Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde. Material coletado dos anos 2000 a 2019.

3.5 Extração de dados

Foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional utilizando os bancos de dados MEDLINE, HIGHWIRE, PUBMED, LILACS-BIREME e COCHRANE; SCIELO, BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS), BIREME; sendo selecionados artigos publicados nos últimos 19 anos, abordando temas que envolviam a terapia com os florais e sua relação com as Práticas Integrativas e Complementares. Pergunta norteadora: Qual o potencial das flores do semiárido para o desenvolvimento de um novo sistema para terapia floral? Os seguintes termos de pesquisa (palavras-chaves e delimitadores) foram utilizados em várias combinações: 1) Práticas Integrativas e Complementares; 2) Florais; 3) FLORSOL; 4) Farmacêutico na floralterapia.

A pesquisa bibliográfica inclui artigos originais, artigos de revisão, editoriais e diretrizes escritos na língua portuguesa, sendo selecionados e analisados por meio de leitura crítica visando contextualizar o uso de florais, especialmente, dos Florais FLORSOL e apresentar essa terapia como uma forma de trabalhar a saúde no seu significado mais amplo.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Práticas Integrativas e Complementares

A origem das práticas integrativas nos sistemas públicos de saúde vem de longa data. No final dos anos 1970, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978), as primeiras recomendações para a implantação das medicinas tradicionais e práticas complementares difundiram-se em todo o mundo. No Brasil esse movimento ganhou força a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), e desde então somente se expandiu. A legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciaram-se, principalmente, após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras (TELESI, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou que práticas não convencionais de saúde estão em desenvolvimento, ganhando espaço de modo complementar às terapias medicamentosas (SANTOS et al, 2011). As terapias integrativas compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde que englobam atividades como a acupuntura, naturopatia, fitoterapia, meditação, massoterapia, reiki, florais etc (ROSA, 2017).

Segundo Trovo et al (2003) essas terapias integrativas ou Terapias Alternativas/Complementares (TAC) são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas, essas terapias agrupam-se em:

- Terapias físicas - acupuntura, moxabustão, shiatsu (e outras massagens), do-in, argiloterapia, cristais;
- Hidroterapia - hidroterapia (não especificada), banhos, vaporização e sauna;
- Fitoterapia - fitoterapia (não especificada), ervas medicinais, florais;
- Nutrição - nutrição alternativa (não especificada), terapêutica nutricional ortomolecular;
- Ondas, radiações e vibrações - radiestesia, radiônica;
- Terapias mentais e espirituais - meditação, relaxamento psicomuscular, cromoterapia, toque terapêutico, visualização, reiki;
- Terapia de exercícios individuais - biodança, vitalização.

Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas práticas abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (TELESI, 2016).

Há crescente interesse em todo o mundo pela utilização de tais técnicas. Três grandes centros de saúde da cidade de São Paulo já utilizam técnicas como a musicoterapia, o relaxamento/yoga e acupuntura. Esse interesse é devido a vários fatores, tais como: o preço elevado da assistência médica privada, associado ao alto custo dos medicamentos, além da precariedade da assistência prestada pelos serviços públicos em geral; verifica-se, na maioria das vezes, que as TAC são tão eficazes como a terapêutica convencional, além do que, se corretamente utilizadas, não ocasionam efeitos colaterais danosos ao organismo, embora seu mecanismo não esteja totalmente esclarecido. Além disso, há certo ressentimento com a ciência oficial, visto que ela não consegue realizar o sonho de felicidade do ser humano (TROVO; SILVA; & LEÃO, 2003).

4.2 Centro de Educação Popular (CENEP)

O Centro de Educação Popular (CENEP) é uma entidade não governamental com sede no município de Nova Palmeira, Paraíba, há 243,2 km da capital João Pessoa, cidade com uma população de 4.717 habitantes (IBGE, 2014).

A ONG foi fundada por Maria de Lourdes Gomes de Lima em 21 de janeiro de 1990, época de intensa e prolongada seca, que possibilitou a criação da entidade com a finalidade de desenvolver ações integradas, distribuídas em quatro áreas de atuação: educação, meio ambiente, saúde e cultura, do qual pudessem abranger os diversos segmentos da sociedade como agricultores familiares, crianças, adolescentes, jovens e adultos com maior grau de risco e vulnerabilidade social (SANTOS et al, 2016).

Hoje a organização trabalha com a promoção da educação, cultura e arte, qualificação profissional, consciência ambiental voltada à defesa do bioma caatinga, promoção da saúde através do incentivo a utilização do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, bem como a partir da prática com terapias integrativas e complementares (massagem, acupuntura, aromoterapia, meditação, reiki, florais, radiestesia e relaxamento) para toda comunidade.

O CENEP enxergando o potencial da flora do Seridó Oriental paraibano e observando os tratamentos bem-sucedidos com os florais, teve a iniciativa de desenvolver um projeto que utilizaria as flores da região para construir o seu próprio sistema floral, denominado de FLORSOL. A coordenadora e idealizadora do projeto foi Mônica Maria da Silva, terapeuta holística e colaboradora na ONG, seu trabalho foi primordial para o surgimento do FLORSOL. A produção do Florsol é realizada na Oficina de Remédios Caseiros Irmã Consuelo - CENEP cujos produtos podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 – Oficina de remédios caseiros e produtos fabricados no CENEP



Fonte: arquivos da pesquisa

4.3 A Terapia Floral

O uso de flores e plantas no tratamento humano é muito antigo. Pesquisas indicam que as flores já eram utilizadas com este objetivo antes de Cristo. Aborígenes australianos comiam flores inteiras para obter os seus efeitos, tanto egípcios, africanos e os malaios já faziam uso delas para o tratamento dos desequilíbrios emocionais. Há registros de que no século XVI, Paracelsus já utilizava as essências florais para tratar de desequilíbrios emocionais em seus pacientes (CARISSIMO; OLIVEIRA, 2017).

Os florais representam um sistema alternativo e complementar terapêutico para o auxílio de condições emocionais, mentais e físicas. Utiliza a energia das flores silvestres para combater as emoções negativas, e estas são as causadoras de doenças. Cada flor de um sistema é indicada para uma condição específica, podendo ser administrada individualmente ou em composição (CARISSIMO; OLIVEIRA, 2017; RIBEIRO; MENEZES; TRINDADE, 2018).

Os florais revitalizam a mente e trabalham corpo, alma, emoções, atuando assim no campo energético, prevenindo o adoecimento. Através dos florais, é possível diminuir o estresse, e a ansiedade, bem como baixa autoestima, depressão, angústia, questões relativas à sexualidade e menopausa, entre outras (ROSA, 2017).

Locks (2017), afirma que a terapia floral gera estímulos energéticos positivos que contribuem para o equilíbrio do organismo, ativando energeticamente o funcionamento dos neurotransmissores que regulam a questão afetiva do humor, tendo constatado o restabelecimento do bem-estar em pacientes com depressão, alcançando a suspensão de medicamentos antidepressivos com auxílio dos Florais de Saint Germain.

Pelo fato das essências florais atuarem sobre a dimensão psíquica e emocional do homem, quando utilizadas na psicoterapia holística, podem proporcionar maior autonomia, autocuidado e efetividade se comparadas a outros métodos alternativos. Nesse contexto, a psicoterapia holística considera como base para avaliação, diagnóstico e terapia tudo o que possa influenciar o indivíduo em sua integridade, de ordem física e emocional (NASCIMENTO, 2017).

Entre os florais destacam-se os Florais de Bach (Figura 2) ou Remédios Florais de Bach (RFB), que consistem em um tipo de tratamento alternativo usado intensamente nos dias de hoje, isoladamente ou em associação com a medicação alopática. São considerados como instrumentos de cura suaves, sutis, profundos, vibracionais, com uso reconhecido em mais de 50 países e aprovados pela Organização Mundial de Saúde desde 1956. Os florais, como um instrumento de trabalho terapêutico, devem ser entendidos também como expressão de uma forma de pensar, sentir e atuar na vida em geral (SOUZA et al, 2006).

Figura 2 - Florais de Bach



Fonte: google imagens

Edward Bach, médico inglês, foi o criador dessa terapia em 1928. Depois de inúmeros experimentos, Bach descobriu 38 florais, cada um deles para um estado emocional e mental

específico e ainda uma combinação de cinco dos florais concebidos para situações difíceis e que exigem mais de nós, à qual chamou de Rescue Remedy. Dos 38 florais, 37 destes baseiam-se em flores silvestres e flores de árvores individuais (NASCIMENTO, 2017).

A partir de Bach, outros sistemas foram sintonizados, cada um com suas peculiaridades determinadas pelas flores da região, disseminando o uso dos florais no mundo, a exemplo, o Sistema de Florais Australianos (Bush), criado por Ian White. E, atualmente, segundo a Associação Brasileira de Essências Florais (ABREFLOR), existem no Brasil cerca de vinte e três sistemas nacionais, dentre eles, encontramos os sistemas florais de Saint Germain, sintonizado por Neide Margonari, contendo 89 essências florais diferentes extraídas das flores de plantas da Mata Atlântica do litoral do Brasil, na Serra da Mantiqueira e de cidades do interior do estado de São Paulo e o Flor da Vida, sintonizado por Carmen Marinho, em pesquisa desde 2007, abrangendo 44 essências florais. Destacam-se ainda os florais de Minas, da Amazônia e do Nordeste. Na literatura, há evidências de uso e indicação de todos esses sistemas para sintomas de dor em diferentes condições de adoecimento a fim de contribuir para uma qualidade de vida melhor (PEREIRA, 2018).

Apesar da terapia floral ser largamente disseminada como terapia alternativa, o mecanismo de ação dos florais ainda não foi elucidado. Contudo, De Souza et al. (2006), detectaram efeitos ansiolítico, antidepressivo e hipnóticos de florais através de modelos farmacológicos utilizados na pesquisa de agentes psicotrópicos. Em um estudo sobre o uso preventivo no controle de fatores de risco cardiovascular, o remédio floral de Bach Rescue foi eficaz no controle da glicemia, triglicerídeos e HDL-colesterol (DE CARVALHO et al, 2014).

4.4 Florais FLORSOL

O CENEP desenvolveu o projeto do FLORSOL e teve como objetivo valorizar as flores da região que trazem toda a sua vitalidade para o usuário. O significado da palavra FLORSOL surge da palavra Flor e da abreviação das palavras Seridó Oriental, que indica sua região de origem, esta que passa maior parte das estações do ano com dias mais ensolarados.

O sistema FLORSOL (Figura 3) foi desenvolvido baseado nos estudos realizados por Bach, mas com suas próprias flores e terapias, além de integrar outros recursos naturais da região como os potencializadores do tratamento: uso de pedras nativas, marcenaria (artesanatos locais) na confecção das caixas para o armazenamento dos Florais Estoques, pêndulos e difusores pessoais, uso do sol, das cores, aromaterapia e argiloterapia (SILVA, 2018). O uso dos florais em geral, são bastante flexíveis na sua prescrição e forma de tratamento, cada

sistema apresenta suas particularidades, podendo envolver outras terapias. No Sistema FLORSOL o terapeuta é livre para introduzir outras práticas que podem auxiliá-lo no atendimento, o próprio sistema inclui os potencializadores de tratamento, que são práticas que fazem parte das PICs e ajudam no processo de cura.

Figura 3 – Sistema FLORSOL



Fonte: arquivos da pesquisa

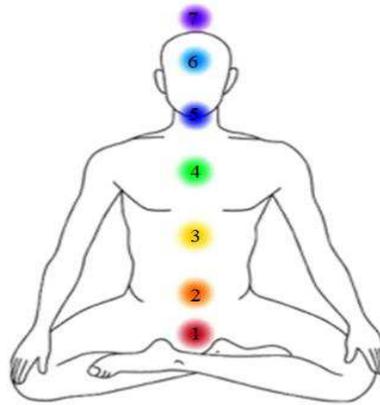
Na atualidade, os florais comumente são associados à outras formas de cuidado, como a medicina tradicional chinesa, terapias de autoajuda e psicoterapia holística. Devido à pluralidade terapêutica que orienta a sociedade contemporânea, combinações como essas estão sendo gradativamente incorporadas, possibilitando um cuidado universal e holístico em saúde (NASCIMENTO, 2017). Nesse sentido o FLORSOL introduziu dentro do seu sistema outras terapias que auxiliam o tratamento do usuário, como: radiestesia, reike, pedras/cristais, cartas, aromaterapia, água solarizada e argiloterapia.

4.5 Centros de Força

Os chakras que são centros de energia no ser humano. A palavra significa “roda”. Estes centros recolhem energia sutil, transformando-a e fornecendo-a ao corpo. Cada um está ligado a determinado órgão e região do corpo, influenciando-o em sua função. Os hormônios produzidos pelas glândulas fluem diretamente para a corrente sanguínea, levando energia vital ao corpo. O sistema endócrino fornece energia aos chakras e ao mesmo tempo devolve as energias sutis dos mesmos ao corpo. O método opera através da inter-relação entre os chakras e as glândulas endócrinas e, desse modo, envolve os planos físico, energético e mental no processo de cura (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

A base do Sistema FLORSOL são os Chakras que podem ser chamados de centros de força, esses centros estão num permanente movimento circulatório, ora para a direita ora para a esquerda, possuem uma extensão circular média de 10 centímetros, são órgãos sensíveis para a recepção, transformação e transmissão de energia. Em cada centro encontram-se vibrações de todas as cores, todavia apenas uma cor predomina em cada centro de força, assim como mostra a figura 4 (SILVA, 2018).

Figura 4 - Chakras ou Centros de Força



Fonte: SILVA, 2018

Cada floral do sistema é representado pela cor da flor que é usada para produzi-lo, isso ocorre devido a escolha das flores partirem do princípio das cores dos chakras, ou seja, a cor da flor será a mesma do chakra que ela vai atuar.

São sete os principais chakras (Quadro 1): Raiz, Hara, Plexo Solar, Cardíaco, Garganta, Frontal e Coronário.

Quadro 1 - Centros de forças/Chakras e sua localização no corpo físico

CHAKRAS	COR	PLEXO	REFERÊNCIA FÍSICA
Coronário	Lilás	Carotídeo	Sobre a cabeça
Frontal	Azul escuro	Cavernoso	Entre os olhos
Laríngeo/ Garganta	Azul claro	Gutural	No pescoço
Cardíaco	Verde/Rosa	Torácico	No tórax
Umbilical/ Plexo Solar	Amarelo	Solar	Umbigo
Esplênio/ Hara	Laranja	Lombar	Baço
Fundamental/ Raiz	Vermelho	Coccígeo/Sacro	Períneo

Chakras são órgãos do etérico que captam, assimilam e transmitem tanto a energia vital quanto a energia dos estados progressivos de consciência, distribuindo-as para o corpo físico

que, por sua vez a traduz em atividade hormonal, nervosa e celular determinando o estado geral da pessoa. Os sete chakras principais formam um sistema único e precisam estar equilibrados entre si. Cada um deles está vinculado a um específico plexo nervoso e aos órgãos a ele associados, a uma glândula endócrina, a uma determinada função psíquica, a aspectos psicológicos e a um nível de consciência (SAMPAIO, 2012).

O primeiro chakra, o chakra da raiz, está associado ao sacro e às glândulas supra-renais. O segundo chakra está relacionado ao hara (Centro Original da Vida) e ao plexo lombar. O terceiro relaciona-se com o plexo solar, localizado abaixo do diafragma, e com as glândulas pancreáticas. O quarto é o chakra do coração, associado à glândula timo e ao plexo cardíaco. O quinto chakra é o da garganta, ligado ao plexo da faringe e à tireóide. Esses cinco chakras correspondem aos cinco segmentos inferiores descritos por Reich. Acima da garganta encontra-se uma pequena diferença. O segmento oral descrito por Reich é visto pelo sistema indiano como uma subdivisão da área da garganta. O sexto chakra, que fica entre os olhos e está relacionado com a glândula pineal, corresponde à parte inferior do segmento ocular de Reich. O sétimo chakra fica na coroa da cabeça, na área da fontanela. Também faz parte do segmento ocular de Reich, no centro do couro cabeludo (BOADELLA, 1992, p.67).

4.6 Flores do Sistema FLORSOL

Segundo Silva (2018) o Sistema FLORSOL conta com 8 florais (Figura 5) produzidos por flores da região do Seridó paraibano, algumas não são plantas nativas, mas todas adaptaram-se muito bem ao ambiente da região. As flores para cada floral foram escolhidas de acordo com a cor do chakra que ela representa. Segue abaixo o Quadro 2 com as flores do sistema, apresentando o nome popular, científico e o nome do Florsol (identificado com o principal efeito que ele causa).

Figura 5 – Florais do Sistema FLORSOL



Fonte: arquivos da pesquisa

Quadro 2 - Flores pertencentes ao sistema e o nome de cada FLORSOL

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	NOME DO FLORAL
Bunganville, Primavera	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Vitalidade
Gogóia, Palmatoria	<i>Tacinga inamoena</i>	Encantamento
Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul	Poder
Cumarú	<i>Amburana cearenses</i>	Gratidão
Nuvem	<i>Plumbago auriculata</i>	Expressão
Azulzinha	<i>Evolvulus glomeratus</i>	Conhecimento
Mussambê	<i>Cleome hassleriana</i>	Sabedoria
Chanana	<i>Turnera subulata/ulmifolia</i>	Equilíbrio imediato

Mesmo sendo plantas com substâncias de finalidade terapêutica, nos florais o que é levado em consideração são seus valores energéticos. É importante salientar que esses remédios podem ser usados concomitantemente a outros tratamentos, além de não apresentarem efeitos colaterais. É um dos sistemas terapêuticos alternativos recomendados pela Organização Mundial da Saúde desde a década de 50 do século passado (JESUS; NASCIMENTO, 2005).

Não foram encontrados ainda na literatura quaisquer indícios de que os florais possuem substâncias químicas provenientes das plantas que os originam, que explicassem seus efeitos terapêuticos. Os proponentes para este tratamento afirmam que seu modo de ação não depende de mecanismos moleculares comparáveis a terapêutica convencional. Assim como os remédios homeopáticos, eles exercem sua ação através da “energia” que é transmitida das flores para o remédio (SOUZA, 2006).

4.6.1 Bunganville (*Bougainvillea spectabilis*)

De origem brasileira, a buganvília (Figura 6) também conhecida como primavera, ceboleiro, três-marias ou flor-de-papel, é uma espécie rústica, muito cultivada e apreciada no mundo inteiro.

Esta planta é uma trepadeira da família das nictagináceas que possui flores de coloração atrativa variadas, como tons de branco, laranja, vermelho e roxo, sendo esta última a mais predominante. Possui tronco protegido por fortes espinhos que ramificam todos os anos em rebentos, que crescem de forma desordenada, podendo chegar a 9 m de altura (LORENZI; SOUZA, 2008). Trata-se de uma flor vermelha e que está presente no primeiro centro de força (Básico), é a flor usada para o Floral da Vitalidade. Tem como atributos divinos: instinto de sobrevivência, ação, movimento, disposição, trabalho, esforço, hiperatividade, autonomia, independência, energia, luta, autoproteção, viver (SILVA, 2018).

Figura 6 - Flor da *Bougainvillea spectabilis*



Fonte: arquivos da pesquisa

4.6.2 Gogóia (*Tacinga inamoena*)

O gogóia (Figura 7) é uma espécie popularmente conhecida como cumbeba ou quipá, é uma planta nativa da região Nordeste e encontra-se distribuída em quase todo o Semiárido. É uma planta arbustiva de 20 a 100 cm de porte, possui o caule formado por artículos elípticos a ovais, 8,0-9,0 cm de comprimento x 4,5-5,5 cm de largura x 1,0-1,2 cm de espessura os quais se dispõem irregularmente, porém num conjunto elegante. Todo o corpo vegetativo da planta tem cor verde, levemente acinzentada (DOS SANTOS, 2016).

Figura 7 - Flor da *Tacinga inamoena*



Fonte: arquivos da pesquisa

Planta da família Cactaceae, é usada para alimentação humana e animal, seu fruto pode ser comido depois de retirar os espinhos minúsculos que inspiraram um de seus nomes populares (pelo). Cresce arbustiva, rastejante e muito ramificada, as suas flores são vermelhas ou laranjas, ela representa o segundo centro de força (Esplênio), é a flor usada para o Floral de

Encantamento. Seus atributos divinos, são: amor próprio, sexualidade, sensualidade, integração, convivência, curiosidade, absolvição (SILVA, 2018).

4.6.3 Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul)

Dentre as espécies nativas da Caatinga, a catingueira verdadeira (Figura 8) apresenta grande potencial econômico devido à sua rusticidade e ao seu aproveitamento madeireiro, ao potencial para reflorestamento, ao uso medicinal e principalmente à sua propriedade extrativa. A catingueira-verdadeira, após o início das chuvas, em alguns dias a folhagem desta espécie libera um cheiro pungente, sendo desprezadas pelo rebanho. As folhas, então, secam e caem no início da estação seca, tornando-se uma forragem nutritiva neste período. Essa característica garante a disponibilidade de forragem de catingueira durante o período seco (DANTAS, 2008).

Figura 8 - Flor da *Caesalpinia pyramidalis* Tul



Fonte: arquivos da pesquisa

É uma planta da família das leguminosas (*Leguminosae caesalpinioideae*), é uma espécie de ampla dispersão nos estados do Nordeste brasileiro, predominando no semiárido onde é um arbusto de pequeno porte de até 4 metros. No cerrado e nas florestas estacionais adquire maior porte chegando a mais de 16 metros. Apresenta flores amarelas dispostas em cachos nos ramos e galhas mais finos, sua flor representa o terceiro centro de força (Plexo Solar), entre seus atributos divinos, estão: identidade fortalecida, tolerância, sem julgamentos, coragem, valentia, autoestima, personalidade, marcante, guerreiro, força, ousadia, é a flor utilizada no Floral do Poder (SILVA, 2018).

4.6.4 Cumarú (*Amburana cearenses*)

Amburana cearenses (Figura 9), é uma Leguminosae-Papilionoideae (Fabaceae), conhecida popularmente por cumaru ou imburana-de-cheiro, é uma árvore de importância

econômica, típica do sertão nordestino, onde é amplamente empregada em carpintaria, perfumaria e para fins farmacêuticos” (CANUTO; SILVEIRA; BEZERRA, 2010).

Figura 9 - Flor da *Amburana cearenses*



Fonte: arquivos da pesquisa

É uma planta de extenso uso na medicina popular, principalmente, no tratamento de doenças como dor de barriga, reumatismo, tosse, bronquite e asma. As cascas do caule e as sementes são empregadas na medicina caseira em várias regiões do país, sobretudo no Nordeste, onde são utilizadas na forma de lambedor ou chá, no tratamento de resfriados, bronquites, gripes e asma. A casca do caule na forma de banho é empregada contra dores reumáticas, enquanto as sementes são utilizadas no alívio sintomático da dor-de-dente. As cascas do caule são indicadas como também como analgésico e espasmolítico. As sementes são utilizadas na forma de decocto e infuso como contra espasmos musculares (anti-espasmódicas). Na região do Vale do São Francisco, nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, as sementes são indicadas, popularmente, como anti-inflamatória, antidiarreica e analgésica e o decocto da entrecasca no tratamento do reumatismo e da artrose (ALMEDA, 2010).

Apresenta uma flor rosada e representa o quarto centro de força (Cardíaco), é a flor utilizada para o Floral da Gratidão, entre seus atributos destacam-se: carinho, ternura, sensibilidade, emoção, gratidão, equilíbrio, harmonia, saúde, vínculo, sadio, união, integração (SILVA, 2018).

4.6.5 Nuvem (*Plumbago auriculata*)

Plumbago auriculata (Figura 10) pertence à família Plumbaginaceae, ordem Plumbaginales, superordem Malviflorae. Essa família compreende cerca de 20 gêneros e aproximadamente 500 espécies, apresentando uma ampla distribuição geográfica. A *Plumbago auriculata* é uma espécie arbustiva originária da África que se apresenta cultivada em locais

com elevada exposição à luz e em solo adubado. Plantas do gênero *Plumbago* têm sido usadas na medicina popular como anti-reumático, purgativo, contra sífilis e dores de dente. Algumas das atividades biológicas atribuídas às espécies de *Plumbago* estão relacionadas com a presença da naftoquinona plumbagina, isolada principalmente das raízes (DE PAIVA, 2002).

Figura 10 - Flor da *Plumbago auriculata*



Fonte: arquivos da pesquisa

Tem como nome popular Nuvem, é um arbusto escandente até 2,5 metros, com flores na tonalidade azul claro e que representam o quinto centro de força (Laríngeo), sendo usada para o Floral da Expressão. Os seus atributos divinos, são: comunicação, expressão, fala, verdade, canto, criação, artística, revelação, mundo interior, beleza, delicadeza (SILVA, 2018).

4.6.6 Azulzinha (*Evolvulus glomeratus*)

Evolvulus glomeratus (Figura 11) é uma planta pertencente à família Convolvulaceae no qual possui 55 gêneros, com 1.930 espécies. Esta espécie ocorre por todo território brasileiro, sendo conhecida por diversos nomes populares como melhoral, azulzinha, evólvulos, sete sangrias, variando conforme a localidade onde é desenvolvida, de acordo com Junqueira e Bianchini (2006) e possui algumas propriedades medicinais conforme o conhecimento popular, sendo utilizada como antitérmico e para dor de cabeça, não apresentando estudos para sua comprovação medicinal (MAVÃO, 2017).

Esta espécie apresenta plantas de características de subarbusto prostrado à semi-prostrado, com muitas ramificações, ramos seríceos, glabrescentes, gemas laterais pouco desenvolvidas na axila das folhas. Suas folhas são congestas e que não se desenvolvem, também apresentam uma ampla variação na morfologia das folhas, na ramificação e na densidade das flores na inflorescência de cor azul. (JUNQUEIRA; BIANCHINI, 2006).

Figura 11 - Flor da *Evolvulus glomeratus*



Fonte: arquivos da pesquisa

É uma planta de 20-30 cm de altura, tem pequenas flores azuis com centro branco, de aparência densa e surgem, no decorrer de quase o ano todo, porém com mais intensidade na primavera. Em paisagismo é usada em jardim como forração e em bordaduras, como também em vasos e jardineiras como planta pendente. Apresenta uma cor azul escuro que representa o sexto centro de força (Frontal), é a flor utilizada no Floral do Conhecimento, tendo como atributos divinos: inteligência, intuição, memória, percepção, entendimento, associação, paranormalidade, extra-sensorial (SILVA, 2018).

4.6.7 Mussambê (*Cleome hassleriana*)

Conhecida também como cleome, sete-marias, planta-aranha, mussambê-fedorento e beijo-fedorento, a mussambê (Figura 12) é planta da família Cleomaceae, é um arbusto semi-herbáceo e muito florífero, de ramagem ereta, ramificada e espinhenta, que pode alcançar de 0,6 a 1,5 metros de altura, suas folhas palmadas são compostas por cinco folíolos cada, estes folíolos apresentam textura rugosa e membranácea, e exalam um cheiro forte característico. Suas flores apresentam uma coloração rósea, branca ou lilás, podendo variar desde do rosa pink até o rosa bebê, representando o sétimo centro de força (Coronário). É a flor usada para a produção do Floral da Sabedoria, tendo como atributos divinos: religião com a vida, espírito, outro mundo, consciência, fé, humanitarismo, filantropia, ética, confiança na vida e valores (SILVA, 2018).

Figura 12 - Flor da *Cleome hassleriana*



Fonte: arquivos da pesquisa

4.6.8 Chanana (*Turnera subulata/ulmifolia*)

Conhecida popularmente como Chanana, Nove horas, Onze horas, Damiana e de nome científico *Turnera subulata* ou *Turnera ulmifolia* L. (Figura 13), cujas raízes, comercializadas em feiras livres da região, são empregadas na medicina popular no tratamento de amenorréias, dismenorréias e como abortivo, *Turnera subulata* é utilizada contra amenorréia na forma de chá. Estudos realizados com algumas espécies de *Turnera* têm revelado várias atividades biológicas, dentre as quais destacam-se as atividades: antimutagênica, antihiperlipidêmica, afrodisíaca, antiulcerativa, hipotensiva, anti-inflamatória, larvicida, antimalárica, espasmogênica e também vasodilatadora (DE ARAÚJO; SILVA; DE FÁTIMA, 2007).

Figura 13 - Flor da *Turnera subulata*



Fonte: arquivos da pesquisa.

Planta de porte herbáceo, folhas alternas, flores axilares e cores brancas-amareladas, representa todos os centros de força e é usada para o floral de Equilíbrio Imediato, o único floral

que trabalha todos os chakras, é considerado emergencial entre os demais florais do sistema. Seus atributos divinos são: recuperar a vida, devolver a alegria, fortalecer a fé, reequilíbrio, realizar sonhos perdidos.

4.7 Radiestesia

Juntamente com os Chakras e as flores do Sistema FLORSOL será utilizada a radiestesia que é o fenômeno de perceber, sentir e identificar as alterações energéticas dos corpos, através de instrumentos amplificadores como o pêndulo. No passado, a radiestesia era utilizada para prospecção de água, minerais, mas atualmente seu campo de atuação ampliou sendo empregada na área da saúde para identificação de melhor tratamento terapêutico para os pacientes e no diagnóstico precoce de distúrbios e doenças. Essa nova vertente da radiestesia está pautada na ideia da teoria quântica na qual todo indivíduo é energia, e o reflexo dos distúrbios energéticos irão desencadear a doença (PEREIRA, 2017).

Durante muito tempo, devido à falta de uma visão mais abrangente, a radiestesia foi colocada à margem pela maioria dos círculos científicos. Até hoje se valoriza muito mais a química para tratar e prevenir problemas de saúde do que a física que trata das energias. Segundo muitos, nisto estão envolvidos aspectos mercadológicos, pois os medicamentos químicos sustentam uma imensa indústria. Entretanto, utilizando uma metodologia científica, aliada aos avanços extraordinários da eletrônica e da informática, comprova-se, cada vez mais, que os resultados obtidos através da radiestesia que trata de energias está obtendo bons resultados (PANTZIER,2007).

Os instrumentos mais utilizados na radiestesia são o pêndulo (Figura 14) e a vareta, esses conseguem amplificar os sinais de baixa frequência e assim disponibilizar uma resposta para o operador. As escolhas desses instrumentos variam de acordo com a finalidade da busca radiestésica. Segundo Rodrigues (2000), pêndulo é qualquer objeto suspenso por um fio, independente da constituição de seu material que pode ser utilizado pela radiestesia. Os principais materiais utilizados para confecção de pêndulos são: madeira, ferro, aço, vidro, cristais; os fios podem variar desde algodão, linho ou fibra sintética. O pêndulo de cristal é o mais utilizado para estudo da saúde, devido à facilidade de higienização (PEREIRA,2017; RODRIGUES, 2000).

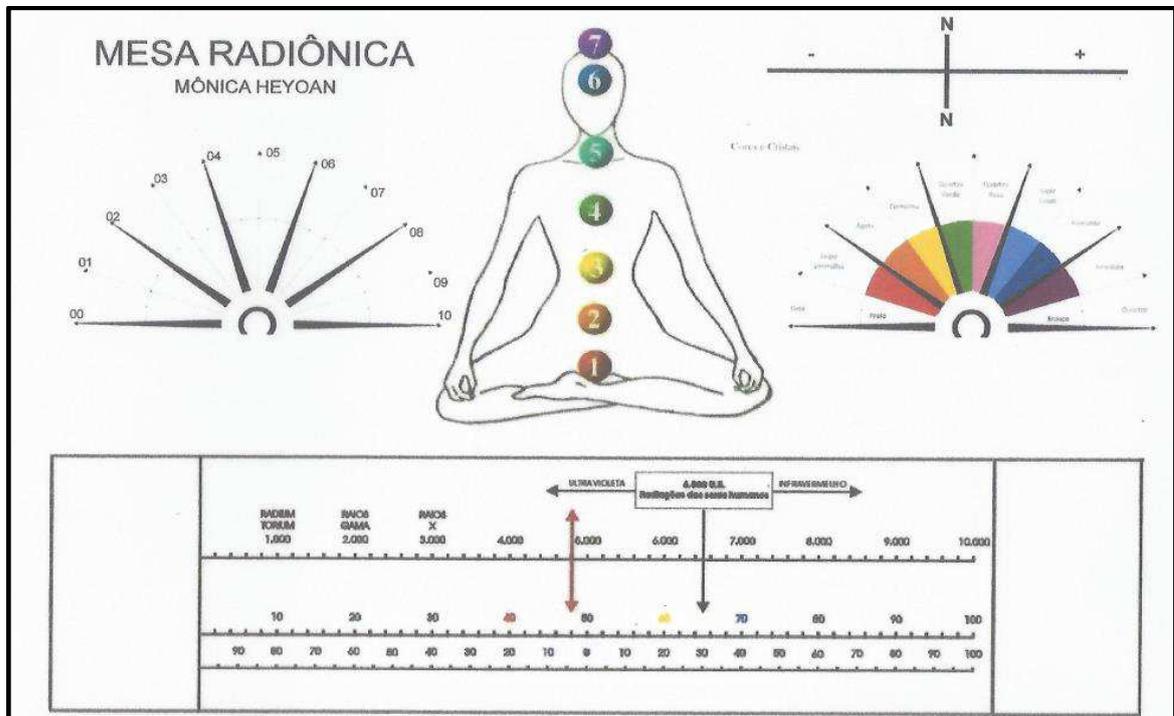
Figura 14 – Pêndulo de Cristal



Fonte: arquivos da pesquisa

Outro instrumento utilizado na radiestesia do Sistema FLORSOI, é a mesa radiestésica (Figura 15), serve para avaliar o usuário e para indicar os florais e as terapias adequados, esse processo será feito através do pêndulo colocado sobre a mesa e seus gráficos.

Figura 15 - Mesa Radiestésica



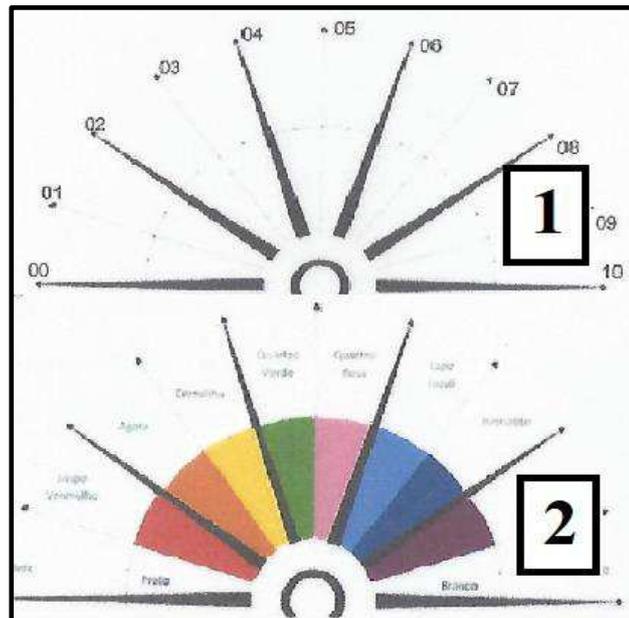
Fonte: SILVA, 2018.

A mesa é composta por gráficos que auxiliarão o terapeuta. Os gráficos são utilizados com muito sucesso em pesquisas radiestésicas. Evidentemente que existem outras alternativas.

Entretanto, a utilização competente dos mesmos está se impondo em diversas áreas. Segundo Rodrigues (2000), “para outro tipo de pesquisa que não seja a hidromineral em campo, o pêndulo terá como coadjuvantes os gráficos radiestésicos”. Conforme o mesmo autor, “Tudo, absolutamente tudo, à nossa volta vibra. Vivemos imersos em um mundo de vibrações, desde as mais violentas e explícitas, tais como sons se propagando através da vibração do ar, passando por todo o espectro das ondas de rádio e finalizando nas vibrações mais sutis, não explicadas pela física, mas presentes em nosso universo” (PANTZIER, 2007).

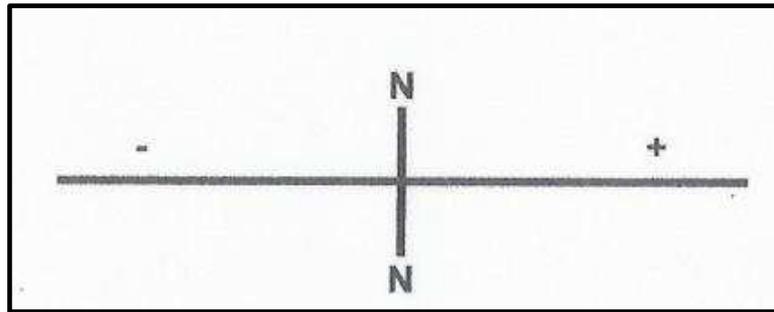
Entre os gráficos que podem ser observados na mesa radiestesia do FLORSOL, estão: o Gráfico Número (usado para respostas numéricas) e o Gráfico de Cores e Cristais (usado para ajudar na identificação do cristal adequado e auxilia na escolha das terapias que usam as cores dos chakras). Segundo Silva (2018), nestes gráficos o operador dos pêndulos faz um movimento conduzido abaixo dos gráficos e aguarda a direção que o pêndulo apontará (como resposta da pergunta que foi elaborada mentalmente). A figura 16 representa esses gráficos:

Figura 16 – Gráficos da Mesa Radiestésica: 1 (Gráfico Numérico); 2 (Gráfico de Cores e Cristais)



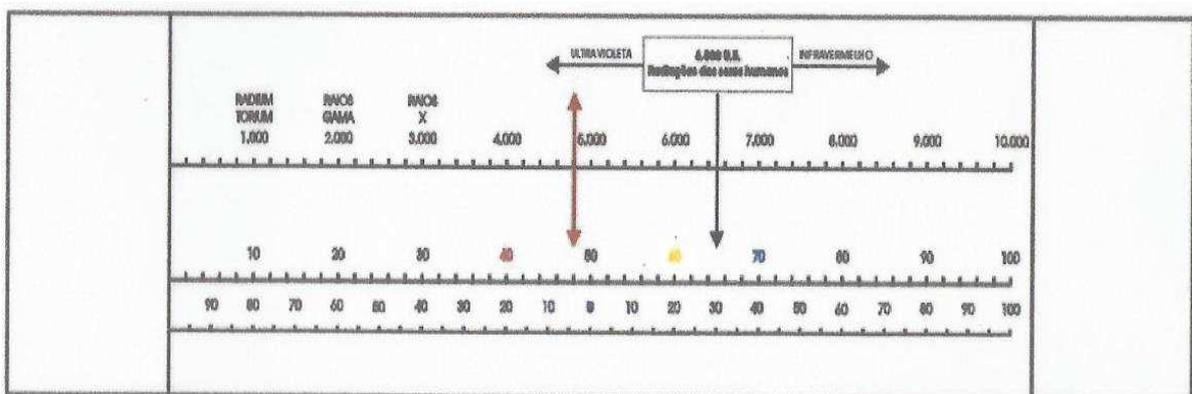
Fonte: SILVA, 2018.

Também apresenta um gráfico de respostas monossilábicas (Figura 17): sim ou não (ele é composto pelos sinais de adição (+) significando sim e de subtração (-) significando não. Intermediando estes sinais tem uma linha vertical separando-os, simbolizando um movimento neutro (n); nesta linha o operador faz um movimento conduzido do pêndulo no sentido vertical (acompanhando a linha neutra) e aguarda a resposta (da pergunta mental elaborada) pelo movimento pendular se inclinando para o sim ou para o não (SILVA, 2018).

Figura 17 – Gráfico de Resposta Monossilábicas

Fonte: SILVA, 2018.

Por fim, na mesa de radiestesia encontraremos a Régua de Biometro de Bovis, também conhecida como Régua Biométrica (Figura 18), foi desenvolvido pelo radiestesista francês Antoine Bovis e aperfeiçoada por Simoneton. Possui uma escala básica que mede em Angstrom a frequência ou o comprimento de onda do local, objeto, planta, alimento ou pessoa a ser avaliada. Sempre que se fizer necessária à medição ou quantificação, segundo um padrão numérico, o biômetro é um instrumento adequado, pois permite a elaboração de tabelas comparativas. A frequência ideal medida no biômetro, para a saúde humana está entre 6.000 e 7.000 Angstrom. Valores abaixo de 6.000 Å merecem atenção, pois tendem a reduzir a resistência das pessoas que lá vivem podendo dar origem a enfermidades (PANTZIER, 2007).

Figura 18 – Régua Biométrica

Fonte: SILVA, 2018.

4.8 Cartas

Usar as cartas das flores do Sistema FLORSOL é uma forma de identificar o floral que deve ser indicado ao paciente/usuário. São 8 cartas (Figura 19) que ilustram as flores de cada floral do sistema, elas podem ser usadas nas faces frente ou verso, conforme o objetivo do terapeuta. Se o objetivo for fazer o uso consciente das cartas, o terapeuta precisa que a pessoa

visualize a imagem das flores das cartas e escolha uma delas, mas se o objetivo for o uso inconsciente das cartas, é necessário que o terapeuta coloque as cartas ao avesso, sem a imagem das flores, assim a pessoa não irá visualizar a sua escolha, será de uma forma intuitiva. As cartas são um recurso importante para uma indicação correta do floral adequado (SILVA, 2018).

Figura 19 – Cartas do sistema Florsol



Fonte: arquivos da pesquisa

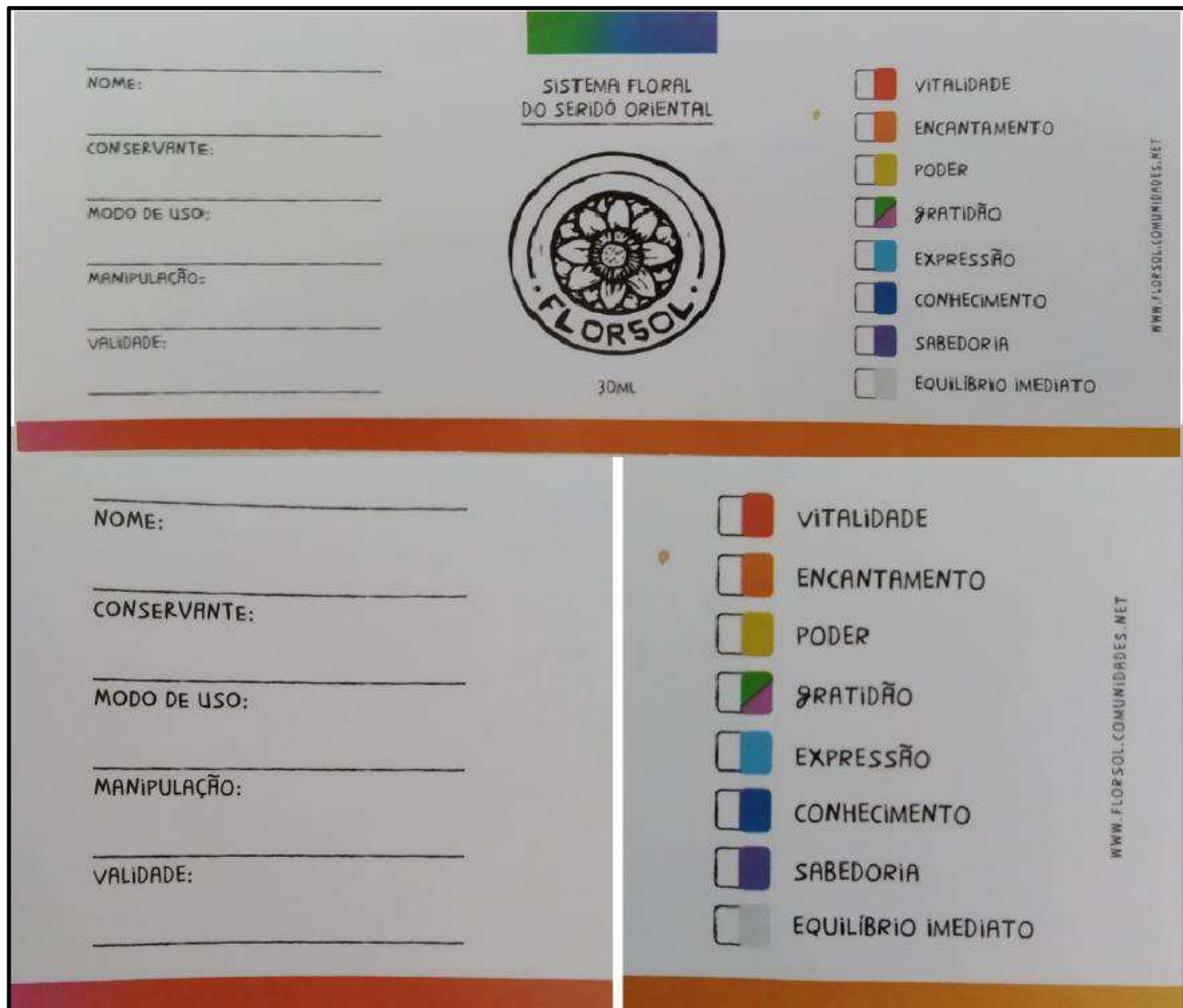
4.9 Tratamento

Como as escolhas das flores para os florais seguem o conceito dos Centros de Força/Chakras, o tratamento com o FLORSOL é baseado na energia das flores que podem reequilibrar esses centros de força, mas a indicação dos florais não seguem apenas o princípio dos chakras, é um trabalho conjunto com outras terapias que auxiliarão na escolha do floral adequado.

Os sete principais chakras, dentro do Sistema FLORSOL, são abordados em três principais Centros de Força: Amor, Poder e Sabedoria, os três chakras superiores (Laríngeo, Frontal e Coronário) estão representando a Sabedoria, os três inferiores (Básico, Hara e Plexo Solar) representam o Poder e o chakra Cardíaco representa o Centro de Força chamado de Amor. Com a ajuda do pêndulo pode-se identificar qual desses grupos o paciente necessita ajustar, assim, facilitando a escolha do centro a ser trabalhado e o floral adequado para ele (SILVA, 2018).

O terapeuta deve receber o paciente com um atendimento acolhedor e humanizado, usando a Escuta Qualificada. Depois do atendimento inicial é feita a Entrevista e Avaliação Pessoal, essas que serão feitas através do Formulário de Atendimento FLORSOL (Figura 20).

Figura 21 – Rotulo do frasco do floral Florsol



Fonte: arquivos da pesquisa

4.10 Potencializadores de Tratamento

Existe uma variedade de recursos que os terapeutas podem utilizar dentro do sistema Florsol. Silva (2018) disponibiliza o Gráfico de Síntese Florsol (Quadro 3) que apresenta todas as terapias que serão fundamentais e complementares dentro do tratamento, entre elas estão os Potencializadores de Tratamento, como:

- O reiki (terapia capaz de potencializar em grande proporção o tratamento)
- Aromaterapia (uso de óleo essencial na terapia);
- Argiloterapia (aplicação de argila no corpo);
- Água Solarizada (a água que vai ser utilizada no tratamento será exposta ao sol);
- Pedras/Cristais (usados para produzir o elixir de cristal);

- As cartas (que permitem escolher o floral adequado para o usuário);

Quadro 3 - Gráfico de Síntese Florsol

Floral FLORSOL	C.F.	Cor – para a solarização	Bloqueadores dos C.F.	Ação do Floral	Aromaterapia Difusor Pessoal	Elixir de Cristal	Recurso Terapêutico Potencializador
Vitalidade	1º	Vermelho	Medo	Ação: disposição, sobrevivência, proteção, necessidades básicas	Cedro, Vetver	Turmalina Negra	Argila e Adesivo de Argila
Encantamento	2º	Laranja	Culpa	Interação: ligação com a mãe, sexualidade, sensualidade, curiosidade, criação/reprodução	Sândalo, Patchuly	Caucita	Adesivo de Cristal
Poder	3º	Amarelo	Vergonha	Identidade fortalecida: ligação com o pai, guerreiro, enfrentamento, força	Gerânio, Manjerição	Citrino	Água Solarizada
Gratidão	4º	Rosa / Verde	Mágoa	Amor incondicional: generosidade, ternura, carinho, equilíbrio, harmonia, suavidade, bondade	Tea-Tree, Melissa	Cristal Rosa ou Verde	Elixir de Cristal
Expressão	5º	Azul Claro	Mentira	Me assumo: falo o que penso, sinto e faço, expressão artística, recebo e assimilo, criação do inusitado	Lavanda, Alfazema	Água Marinha	Aromaterapia
Conhecimento	6º	Azul Escuro	Ilusão	Entendo: inteligência, memória, intuição, paranormalidade	Lemon Glass, Cipreste	Azulita	Cartas
Sabedoria	7º	Lilás	Apego a Matéria	Aceitação: desperta a espiritualidade, responsabilidade com o coletivo, vida simples	Sândalo, Lavanda	Ametista	Reiki
Equilíbrio	8º	Branco	-	Unidade: serviço a luz, iniciações	Lavanda	Cristal Transparente	Composto Equilíbrio Imediato

Fonte: SILVA, 2018.

4.10.1 Reiki

O reiki é uma prática espiritual com as dimensões baseadas na matéria e no espírito, caracterizada pela imposição das mãos com o objetivo de reestabelecer o equilíbrio do corpo (Figura 22). Trata-se de um dos métodos de cura mais antigos de que a humanidade tem conhecimento, sendo originado no Tibete há dezoito séculos e redescoberto no século XIX por um monge japonês chamado Mikao Usui. A tradição do reiki remonta a escritos de 2.500 anos atrás, em sânscrito, a antiga língua da Índia (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Figura 22 – Prática do Reiki



Fonte: google imagens

Mesmo que todos possuam a capacidade inata de impor as mãos, no sistema reiki o desbloqueio dos chakras ocorre como ritual de iniciação, momento em que canais de energia

são abertos permitindo ao iniciado entrar em sintonia com a Energia Universal e assim transformar-se em um agente de cura, podendo atuar como terapeuta reiki (TEIXEIRA, 2009).

A força vital transmitida por este método abrange todo o sistema de glândulas endócrinas e órgãos do corpo, energizando o ser humano em vários níveis ao mesmo tempo: no nível físico, pelo calor das mãos; no nível mental, pelos pensamentos ou símbolos Reiki; no nível emocional, pelo amor que flui com elas; e no nível energético, pela presença da pessoa iniciada nesta terapia e pela própria energia Reiki. O método possui caráter preventivo e harmonizador, agindo sempre na causa dos problemas, uma vez que trata o físico, o psíquico, o mental e o espiritual, com resultados concretos na ansiedade, nas dores, no estresse, na depressão, na insônia, no medo, na insegurança, no pânico, assim como nos órgãos, tecidos e sistemas, cuidando do outro de forma integral (FREITAG; DALMOLIN; BADKE; ANDRADE, 2014).

Os benefícios do Reiki entram como potencializadores do Sistema FLORSOL, um terapeuta reikiano pode usar os florais como uma forma de agregar o tratamento de um paciente, como as duas terapias trabalham baseadas nos chakras, o seu uso conjunto possibilitará um tratamento mais intenso para o paciente.

4.10.2 Aromaterapia

As Terapias Complementares compreendem a aromaterapia, que é uma prática que se utiliza de concentrados voláteis, conhecidos como óleos essenciais. Estes são compostos orgânicos de origem vegetal, formados por moléculas químicas de alta complexidade, que apresentam várias funções químicas, como alcoóis, aldeídos, ésteres, fenóis e hidrocarbonetos, havendo sempre a prevalência de uma ou duas delas e, assim, caracterizarão seus aromas. São extraídos das plantas aromáticas pelo processo de destilação ou prensagem de partes desses vegetais, como flores, folhas, sementes, frutos ou raízes e diluídos em diversas concentrações, que dependem da intenção do uso (GNATTA; DORNELLAS; DA SILVA, 2011).

São substâncias que podem atuar de diversas maneiras no organismo e podem ser aplicados diretamente na pele ou inalados. Quando atuam através do olfato, as moléculas dos óleos são absorvidas pelos nervos olfativos, os quais têm uma ligação direta com o sistema nervoso central e levam o estímulo ao sistema límbico, sendo este responsável pelos sentimentos, memórias, impulsos e emoções. Quando a atuação é via cutânea, as moléculas são absorvidas e caem na circulação sanguínea, sendo transportadas para os tecidos e órgãos do corpo. Por fim, quando ingeridos, os óleos essenciais são absorvidos pelos intestinos e levados aos diversos tecidos corporais (GNATTA et al, 2011).

Sabendo da importância dos óleos essenciais, o CENEP trabalha com essa terapia e a introduziu dentro do sistema Florsol como um potencializador de tratamento, o sistema conta com uma variedade de óleos essenciais, sendo específicos para cada tipo de floral, alguns deles podem ser usados em mais de um tipo de floral ou centro de força/Chakras, assim como mostram o quadro 4 e a figura 23.

Quadro 4: Chakras e os óleos essenciais usados para cada um deles

CHAKRAS	ÓLEOS ESSENCIAIS
Básico	Vetiver, Mirra, Cedro
Sacral	Jasmin, Camomila, Cipreste, Gerânio, Sândalo, Ylang-Ylang, Rosas, Patchouli
Plexo Solar	Gerânio, Manjeriçã, Ylang-Ylang, Camomila, Romana, Olíbano
Cardíaco	Rosa, Tea-Tree, Ylang-Ylang, Melissa, Manjerona, Palmarosa
Laríngeo	Lavanda, Alfazema, Camomila
Frontal	Sândalo, Jasmin, Patchouli, Ylang-Ylang, Junípero, Ciprese, Lavanda
Coronário	Lavanda, Sândalo, Olíbano, Mirra, Benjoim

Figura 23- Óleos essenciais disponíveis no CENEP



Figura: arquivos da pesquisa

Atualmente a aromaterapia é reconhecida e empregada em muitos países industrializados, como um método extremamente eficaz de terapêutica. Em se tratando do conhecimento e avanço na área, a Inglaterra e a França são os países que mais se destacam, com trabalhos sérios e de qualidade. Vale ressaltar que na Inglaterra existe um Conselho de Aromaterapia e na França existem faculdades que possuem a disciplina “Aromaterapia” nos seus cursos de medicina (BUCKLE, 2002).

O Brasil se posiciona como o 3º maior exportador de óleos essenciais do mundo, com aproximadamente US\$ 147 milhões, atrás apenas dos EUA e França, tendo ultrapassado o

Reino Unido em 2007. No entanto, desse volume, 91% consiste em óleo essencial de cítricos, principalmente laranja (80%), subprodutos da indústria de sucos e de baixo preço (US\$ 2,18/kg). O Brasil produz e exporta por ordem de importância: óleos de laranja, limão, eucalipto, pau-rosa, lima e capim limão (FERRAZ et al., 2009).

4.10.3 Argiloterapia

Argiloterapia (Figura 24) é o uso de recursos minerais empregados com a finalidade de promover efeitos terapêuticos. Porém usar argila para curar não é nenhuma novidade. Na Grécia cerca de 400 a.C., Hipócrates, o pai da medicina, já usava argila em máscaras e banhos. Nos primeiros séculos da era cristã, o Romano Plínio e o grego Galeno também utilizaram argila por suas propriedades medicinais. O mesmo fazia à persa Avicena, cerca do ano 1000 (GOMES, GRABRIEL, 2006).

Figura 24 – Salas para a aplicação de argila no corpo (Argiloterapia)



Fonte: arquivos da pesquisa

As argilas possuem inúmeras utilidades, como no uso de cosméticos, sabões, velas, e sabonetes, ornamentação cerâmica, cimento, abrasivos, isolantes elétricos, defensivos agrícolas, lubrificantes, etc. Os diferentes tipos e cores das argilas, se diversificam de acordo com as suas composições, possuindo importantes propriedades cosméticas, no momento em que a é utilizada na pele, acontece uma troca iônica entre os diversos elementos da argila, como o Ferro, Silício, Manganês, Alumínio, Cálcio, Zinco, Potássio, Lítio, Sódio, entre outros, que são essenciais para a conservação do organismo (DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017).

O uso da argila é de extrema importância na recuperação do estado da saúde integral. No externo fará contato com a pele e pela absorção dos oligoelementos necessários ao nosso bom funcionamento integral, junto ao potencial energético e vital, será um excelente preventivo como forma de reequilíbrio e harmonia promovendo, mantendo e expandindo os níveis energéticos normais (SILVA, 2018).

4.10.4 Água Solarizada

Águas paradas, distantes da fonte e da natureza perdem a vitalidade. Colocar a água sob o sol é uma excelente forma de tratar esse líquido da vida. A solarização além de revitalizar a água, imprime nela as qualidades terapêuticas das cores (SILVA, 2018). As cores dos Chakras podem intensificar a qualidade da água usada no tratamento, o sistema conta com 6 recipientes de cores diferentes (Figura 25) cada um deles representando a cor de um chakra.

Figura 25 – recipientes e pedras/cristais usados para a solarização



Fonte: arquivos da pesquisa

Em um recipiente de vidro transparente ou na cor indicada pelo terapeuta, colocar água e mantê-la ao sol no intervalo de 2 a 4 horas (entre 8:00 a 15:00 horas, o sol estará mais forte), em dias nublados ou de chuva expor a água o dia todo à claridade. A água solarizada pode ser utilizada no Frasco de Tratamento ou para o consumo diário, mas deverá ser consumida em até dois dias para as cores, vermelha, laranja e amarela, em até três dias as cores, azul e violeta e em até quatro dias para as cores rosas e transparente, mantendo-as em temperatura ambiente. Refrigeradas duram um dia a menos, como também perdem algumas qualidades recebidas na solarização (SILVA, 2018).

Segue abaixo no quadro 5 os centros de força/chakras, a cor que deve ser usada no recipiente da solarização e os desequilíbrios dos chakras que cada cor vai trabalhar.

Quadro 5: Chakras e as cores usadas para a solarização

CHAKRAS	COR	CHAKRA EM DESEQUILÍBRIO
Básico	Vermelha	Violência, preguiça, sujeira, destruição, ócio, escassez
Esplênio	Laranja	Vícios, dificuldades sexuais, inveja, culpa, desprazer
Plexo Solar	Amarelo	Egoísmo, medo, indigestão, raiva, sensação de fracasso
Cardíaco	Verde/Rosa	Frieza, insensibilidade, tristeza, doença, solidão
Laríngeo	Azul Claro	Mentira, verborragia, omissão, distorção
Frontal	Azul Escuro	Ansiedade, estresse, depressão, esquecimento, insônia
Coronário	Lilás	Desconfiança, materialismo, indiferença, alienação

4.10.5 Pedras e Cristais

Toda matéria, seja física ou sutil, apresenta uma determinada frequência. Os corpos físico e etérico, tendo frequências diferentes, sobrepõem-se e coexistem no mesmo espaço. Disfunções no corpo espiritual causadas por desequilíbrios emocionais podem prejudicar o fluxo da energia através dos chakras, o que pode acabar causando desequilíbrios hormonais e doenças físicas. Dentre muitas técnicas usadas desde a antiguidade para reorganizar nossas energias e, recentemente estudadas cientificamente, tendo comprovada sua eficiência, está o uso de cristais. Um tipo de terapia que tem como meta a ampliação da consciência das coisas importantes, a satisfação da alma, além de nos ajudar a lidar com os conflitos, eliminar sentimentos negativos, amenizar momentos de insegurança, oferecer uma dose extra de amor próprio e autoconfiança, trazer mais tranquilidade mental e clareza de visão (MARCELO, 2019).

O Sistema FLORSOL faz uso do elixir de cristal como potencializador do floral, o preparado do elixir de cristal é feito no mesmo recipiente e com a mesma água usados para a solarização, é necessário que o elixir permaneça no mínimo 3 horas ao sol, mas de preferência das 8:00 as 15:00 horas, assim como é feito para a solarização da água. É importante que a pedra ou o cristal usado no elixir passe por um processo de limpeza e programação, colocando a pedra/cristal para repousar no sal 15 minutos, depois fazer uma limpeza com água corrente e colocar para secar por um dia inteiro, recebendo a luz solar e um banho de lua. A programação ocorre nas mãos do terapeuta criando-se uma intenção mental sobre a pedra, por exemplo, a cura do paciente. A limpeza e programação devem ser feitos cada vez que a pedra ou cristal

forem reutilizados (SILVA, 2018). A figura 26 mostra as pedras/Cristais que são usados no sistema Florias Florsol.

Figura 26 – Pedras/Cristais do sistema Florsol: 1 (Turmalina Negra); 2 (Caucita); 3 (Citrino); 4 (Cristal Rosa); 5 (Azulita); 6 (Água Marinho); 7 (Ametista); 8 (Cristal Transparente).



Fonte: arquivos da pesquisa

Para cada floral é indicado um tipo de pedra ou cristal diferente, segue abaixo o quadro 6 com os florais do sistema e as suas indicações para a produção do elixir.

Quadro 6: Florais do sistema e as pedras/cristais indicados para cada floral

FLORAL	PEDRAS E CRISTAIS
Vitalidade	Turmalina Negra
Encantamento	Caucita
Poder	Citrino
Gratidão	Cristal Rosa e Verde
Expressão	Água Marinho
Conhecimento	Azulita
Sabedoria	Ametista
Equilíbrio imediato	Cristal transparente

4.11 Preparação do FLORSOL

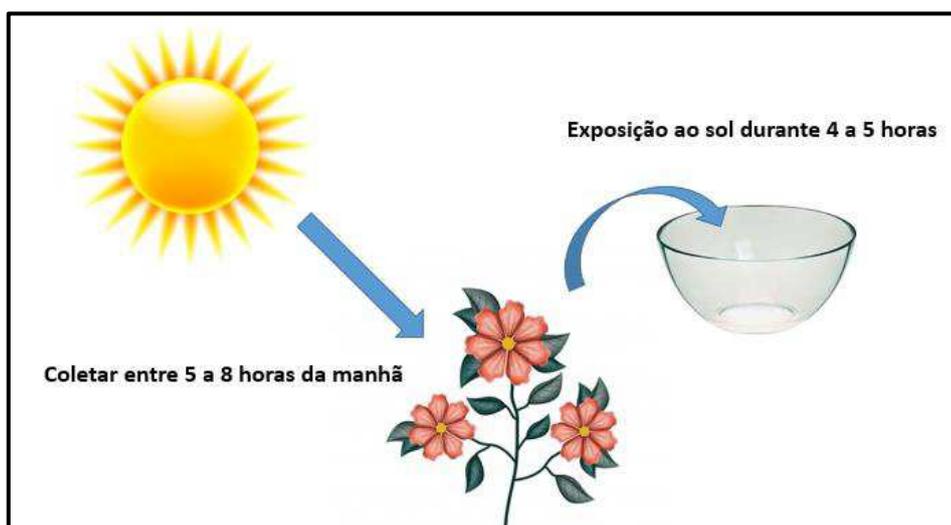
A preparação da maioria dos florais seguem a metodologia de Bach, que apresenta a água como veículo de extração das essências florais, na qual, lentamente, por meio da luz solar ou ebulição, são impressos os padrões energéticos sutis das flores correspondentes. Existem

dois métodos para a extração das essências das flores, o primeiro a partir da imersão das flores ou parte da planta selecionada em água e expostas ao sol por um período de quatro a cinco horas; o segundo recurso é pela ebulição por alguns minutos. Ao fim desse período, as flores são retiradas, após esses procedimentos, o resultado é a energia vital das flores concentradas no que o Bach denominou tintura mãe (PINTO, 2019).

Dos estágios de preparação para as essências florais, há três etapas: preparação da tintura mãe, preparação do frasco de estoque e preparação do frasco diluído. A preparação da tintura mãe tem início com a colheita das flores, por volta das cinco a oito horas da manhã e que, de preferência, não tenha contato direto com as mãos. Após a colheita será feita a extração da tintura mãe pelo método solar ou fervura da flor. A preparação de frasco para estocagem da substância ocorrerá após a adição do *brandy* (conhaque), que servirá como conservante da solução ou vinagre de maçã para pessoas que não toleram o álcool ou possuam diabetes. Os frascos diluídos contêm água mineral e *brandy* ou vinagre de maçã, caso a pessoa tenha intolerância ao vinagre de maçã, a glicerina também poderá ser utilizada. Os frascos deverão ser esterilizados, na cor âmbar com bulbo de látex e cânula de vidro (DE CAMARGO, 2009).

A preparação do FLORSOL segue os princípios de Bach, mudando apenas as flores que são usadas e as terapias que o tratamento envolve. Inicialmente é feita a colheita das flores nos primeiros raios de sol, preferencialmente, sem tocar a flor, depois são colocadas em um recipiente com água destilada ou potável e expostas ao sol para que a energia da flor impregne nessa água, assim como demonstra a ilustração a seguir:

Figura 27 – Esquema representativo da preparação da tintura mãe para o FLORSOL



Fonte: autoria própria

Após a exposição solar, a flor é retirada do recipiente e a água é colocada em um vidro âmbar, assim formando a tintura mãe (extração direta do campo), essa tintura dá origem a sua primeira diluição, o frasco estoque, que é comercializado nos sistemas em gerais para quem deseja vender e produzir frascos de tratamento, pois para a preparação do frasco de tratamento ou frasco diluído, é utilizado gotas do frasco estoque, a quantidade de gotas já é padronizada. A composição do frasco de tratamento, é a água mineral ou solidarizada (potencializando o tratamento) e o conservante que pode ser o *brandy*, vinagre de maçã, glicerina, mel e entre outros, vai depender do usuário. Por fim, o Floral FLORSOL estará pronto para ser usado de acordo com as orientações profissionais. Segue abaixo a ilustração da etapa da produção dos frascos:

Figura 28 – Esquema representativo das diluições da tintura mãe do FLORSOL para estoque e tratamento



Fonte: autoria própria

4.12 Atuação clínica do farmacêutico em floralterapia

A floralterapia se caracteriza como prática integrativa e complementar ao cuidado em saúde, na medida em que reconhece e respeita as práticas médicas convencionais, sendo utilizada por diversos profissionais da saúde. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), atualizada em 31/01/2013, incluiu a ocupação do farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares, considerando que a floralterapia não apresenta risco e é um direito do cidadão ter acesso a estes produtos, seja do meio do autocuidado ou da prescrição de um profissional. (CONSUMIDOR, 2015).

Considerando que as farmácias homeopáticas e magistrais, no decorrer dos anos, criaram procedimentos-padrão para a manipulação das essências florais de sistemas nacionais

e importados, que foram sendo aprimorados por farmacêuticos e pesquisadores. Esse processo resultou na publicação, em 2006, pela ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas), do Manual de Boas Práticas em Essências Florais, o que contribuiu para a inclusão da floralterapia na RDC nº 44/09, da Anvisa, por meio da Instrução Normativa (IN) nº 9/09.

De acordo com a Resolução CFF Nº 611 DE 29/05/2015, que dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia e dá outras providências, que regulamenta a atuação clínica do farmacêutico em floralterapia e estabelece como exigências para atuação na área, que o profissional seja egresso de programa de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), ou de curso livre com carga horária mínima de 180 horas.

É necessário que os profissionais de saúde e as pessoas em geral entendam que os nossos pensamentos e sentimentos são estruturas energéticas, e não estruturas químicas. Para Pinheiro e Gleber (2008, p. 57), “o homem não é só um agregado de matéria, mas um complexo de energias, um ser moral, uma individualidade eterna (...)”. Desta forma, muitos problemas de saúde têm origem energética demonstrando aos profissionais da saúde que nossa vida é de natureza cósmica, e seu estado de saúde ou enfermidade depende desta interação entre o ser humano e o cosmos, numa visão de ser humano integrado. Com as Terapias Alternativas / Complementares, é possível tratar os indivíduos na causa primeira de seus males, e não apenas tratar os sintomas (GALLI et al, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos florais não é recente, Bach deu início a terapia com os florais em 1928, mas com toda a diversidade de plantas presentes no planeta, é inevitável que outros estudiosos despertem interesse por desenvolver novos sistemas florais, e hoje pode-se encontrar uma diversidade de sistemas, com flores, tratamentos e propriedades únicos;

O FLORSOL é um entre esses sistemas novos, que tem como vantagem os atuais conhecimentos sobre as antigas práticas da humanidade, integrando as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Brasil, que utiliza e valoriza os recursos regionais disponíveis do semiárido paraibano.

O Sistema FLORSOL trabalha de uma forma individualizada, buscando conhecer a vida do usuário e não a doença que o aflige. A cura é realizada através dos chakras e do auto-conhecimento, utilizando de outras terapias que integram as PICs, proporcionando diversas possibilidades de tratamento, mas com um único e grandioso objetivo, transformar as pessoas.

É de extrema importância que os profissionais da saúde abranjam os seus conhecimentos e ultrapassem a barreira do convencional, buscando novos horizontes e novas perspectivas sobre o que é saúde e como promovê-la, em especial os farmacêuticos, que estão intimamente ligados ao processo de saúde-doença e aos medicamentos, podendo ter um novo campo de atuação e mostrar seu diferencial como profissional, pois a legislação permite atuação na área dos florais, mediante especializações.

Os Florais FLORSOL assim como as demais PICs, podem levar a um novo conceito sobre o que é o cuidado à saúde, trabalhando a pessoa como um todo, levando a uma reflexão complexa sobre o seu ser, trazendo uma cura interna, de dentro para fora, melhorando a qualidade de vida e proporcionando bem-estar, benefícios que, muitas vezes, não são observados na medicina convencional. Então, introduzir o conhecimento dessas terapias no âmbito profissional e na vida pessoal, é uma forma revolucionária de quebrar paradigmas na saúde e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. et al. Uso de plantas com finalidade medicinal por pessoas vivendo com HIV/AIDS em terapia antirretroviral. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 424-434, 2012.

BACH E. **Os Remédios florais de Dr. Bach**. 19a ed. São Paulo: Pensamento; 2006.

BOADELLA, D. **Correntes da Vida**. São Paulo: Summus, 1992

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 163-177, 2000.

BUCKLE, K. **Clinical aromatherapy and AIDS**. **Assc. Nurses AIDS Care**, 2002; 13(3): 81-99.

CARISSIMO, T. D. N., OLIVEIRA, L. C. Estudo da eficácia da terapia floral em alunos submetidos a estresse. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 2, n. 8, 2017.

CANUTO, K. M.; SILVEIRA, E. R.; BEZERRA, A. M. E. **Estudo fitoquímico de espécimens cultivados de cumaru (Amburana cearensis AC Smith)**. Embrapa Agroindústria Tropical-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2010.

CONSUMIDOR, Código de Defesa. RESOLUÇÃO Nº 611 DE 29 DE MAIO DE 2015.

DAVID, B. S.; ADAD, B. C. S.; YASUNAGA, E. Y. **A Argiloterapia no tratamento da dermatite seborréica no couro cabeludo**. Revista Científica do Centro Universitário de Jales VIII Edição (2017); ISSN: 1980-8925, p. 5.

DANTAS, B. F. et al. **Alterações bioquímicas durante a embebição de sementes de catingueira (Caesalpinia pyramidalis Tul.)**. Embrapa Semiárido-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2008.

DE PAIVA, S. R. et al. **Perfil cromatográfico de duas espécies de Plumbaginaceae: *Plumbago scandens* L. e *Plumbago auriculata* Lam.** Química Nova, v. 25, n. 5, p. 717-721, 2002.

DE ARAÚJO, D. B.; SILVA, K. N.; DE FÁTIMA, M. A. **Estudo farmacobotânico comparativo de folhas de *Turnera chamaedrifolia* Cambess. e *Turnera subulata* Sm.(Turneraceae).** Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 17, n. 3, p. 396-413, 2007.

DE-SOUZA, Márcia M. et al. **Avaliação dos efeitos centrais dos florais de Bach em camundongos através de modelos farmacológicos específicos.** Rev bras farmacogn, v. 16, n. 3, p. 365-371, 2006.

DE CARVALHO RESENDE, M. M. et al. **Preventive use of Bach flower rescue remedy in the control of risk factors for cardiovascular disease in rats.** Complementary therapies in medicine, v. 22, n. 4, p. 719-723, 2014.

DE CAMARGO, E. E. **Proposta de Tratamento Comportamental em animais de abrigo coletivo com a utilização de Terapia Complementar-floral.** São Paulo, 2009.

DOS SANTOS, A. F. et al. **Aspectos físicos e químicos de frutos de Quipá (*Tacinga inamoena*) Physical and chemical aspects of fruit Quipá (*Tacinga inamoena*).** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 11, n. 5, p. 25-29, 2016.

FERRAZ, J. B. S.; BARATA, L. E. S.; SAMPAIO, P. B.; GIMARÃES, G. P. **Perfumes da floresta Amazônica: em busca de uma alternativa sustentável.** Ciência e Cultura, v. 61, n. 3, p. 45-53, 2009.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. **O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura.** Enfermería Global, v. 14, n. 2, p. 335-356, 2015.

FREITAG, V. L.; DALMOLIN, I. S.; BADKE, M. R.; & DE ANDRADE. **Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 23, n. 4, p. 1032-1040, 2014.

FREITAS, T. P.; FERRUCIO, M. A. P.; ANDRADE, M. P.; SOUZA, P. A.; & RANDAU, K. P. **Cenário atual do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em farmácia de Pernambuco.** In: Congresso de Práticas Integrativas Complementares. 2018.

GALLI, K.S.B.; SCARATTI, M.; DIEHL, D. A.; LUNKES, J. T.; ROJAHN, D.; & SCHOENINGER, D. **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência.** Revista de Enfermagem, v. 8, n. 8, p. 245-255, 2012.

GNATTA, J. R.; ZOTELLI, M. F. M.; CARMO, D. R. B.; LOPES, C. D. L. B. C.; ROGENSKI, N. M. B.; & DA SILVA, M. J. P. **O uso da aromaterapia na melhora da autoestima.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 5, p. 1113-1120, 2011.

GNATTA, J. R.; DORNELLAS, E. V.; DA SILVA, M. J. P. **O uso da romaterapia no alívio da ansiedade.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 2, p. 257-263, 2011.

GOMES, R. K., GABRIEL, M. **Cosmetologia descomplicando os Princípios ativos.** 2. Ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2006.

HOWARD J. **Os remédios florais do Dr. Bach - Passo a Passo.** 10a ed. São Paulo: Pensamento; 2006.

JESUS, E. C.; NASCIMENTO, M. J. P. **Florais de Bach: uma medicina natural na prática.** 2005.

JUNQUEIRA, M. E. R.; BIANCHINI, R. S. **O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu, BA, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v. 20, n. 1, p. 157-172, 2006.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** Nova Odessa. Platanum 4.ed. 1088 p. 2008.

LOCKS, E. C. S. **tratamento da depressão com o auxílio dos florais de saint germain.** Editora Relize, 2017.

MAVÃO, L. dos S. et al. Análises fenológicas do melhoral-Evolvulus glomeratus Nees & C. Mart.(Convolvulaceae). In: **Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: seminário de iniciação científica da embrapa amazônia oriental, 21., 2017, Belém, PA. Anais. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2017., 2017.

MARCELO, V. **A Cristaloterapia**. Revista: Informativo Nosso Lar - Setembro - ano 9 - nº 79, 2019.

NASCIMENTO, V. F., et al. **Utilização de Florais de Bach na psicoterapia holística**. Rev. Saúde.Com 2017.

PANTZIER, H. D. **Ambientes saudáveis, pessoas saudáveis. ambientes doentios, pessoas doentias**. Como a geobiologia e a radiestesia podem contribuir para localizá-los. 1ª ed. Florianópolis, Santa Catarina: Editora do Autor, 2007.

PEREIRA, A. W. N. **A Contribuição da terapia floral em quadros algicos: revisão integrativa da literatura**. 2018.

PEREIRA, A. L. **Avaliação do uso da radiestesia como ferramenta de diagnóstico na clínica de pequenos animais**. 2017.

PINHEIRO, R.; GLEBER, J. **Medicina da alma**. 2. ed. Casa dos espíritos: São Paulo, 2008.

PINTO, R. H. **Efetividade da terapia floral no estresse docente à luz da teoria de Betty Neuman**. 2019.

RIBEIRO, T. S.; MENEZES, A. P. S.; TRINDADE, G. O. **Uso da Terapia Floral de Edward Bach e Florais de Minas: a relação os sistemas**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 2018.

ROSA, A. PETRY, M. L.; BECKER, R.; SEEGER, B. M.; RODRIGUES, G. D. F.; & SOMAVILLA, V. E. D. C. **TERAPIA FLORAL: Práticas Integrativas e Complementares**

no serviço integrado de saúde SIS-UNISC. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 136, 2017.

RODRIGUES, A. **Radiestesia clássica e cabalística**, 1ª. ed., São Paulo: Ed Fábrika de Letras, 2000.

RODRIGUES, A. **Os gráficos em radiestesia**. 2. ed. São Paulo: Fábrika das Letras, 2000.

SANTOS, A. R. A. et al. **Uso de Plantas Medicinais e Terapias Integrativas e Complementares.**, 1ª. ed., Patos: Editora e Gráfica IDEAL Ltda, p. 07, 2016.

SANTOS, R. L.; GUIMARAES, G. P.; NOBRE, M. S. D. C.; & PORTELA, A. D. S. **Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde.** Rev bras plantas med, v. 13, n. 4, p. 486-91, 2011.

SAMPAIO, C. **Plexo solar: área de centramento, transmutação e passagem.** In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012.

SILVA, M. M. et al. **Sistema Floral do Seridó Oriental.** Ed. Gráfica Ideal, 1º Edição, 2018.

SOUZA, M. M.; GARBELOTO, M.; DENEZ, K.; & EGER-MANGRICH, I. **Avaliação dos efeitos centrais dos florais de Bach em camundongos através de modelos farmacológicos específicos.** Rev bras farmacogn, v. 16, n. 3, p. 365-371, 2006.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. 8(1 Pt 1):102-6, 2010.

TELESI J., E. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS.** Estudos avançados, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TEIXEIRA, N. B. **Reiki: religião ou prática terapêutica? Revista Horizonte.** (Reiki: religion or therapeutic practice. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, 2009; Belo Horizonte, v. 7(15): p. 142-156.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P. D.; & LEÃO, E. R. **Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 483-489, 2003.